

ÍNDICE

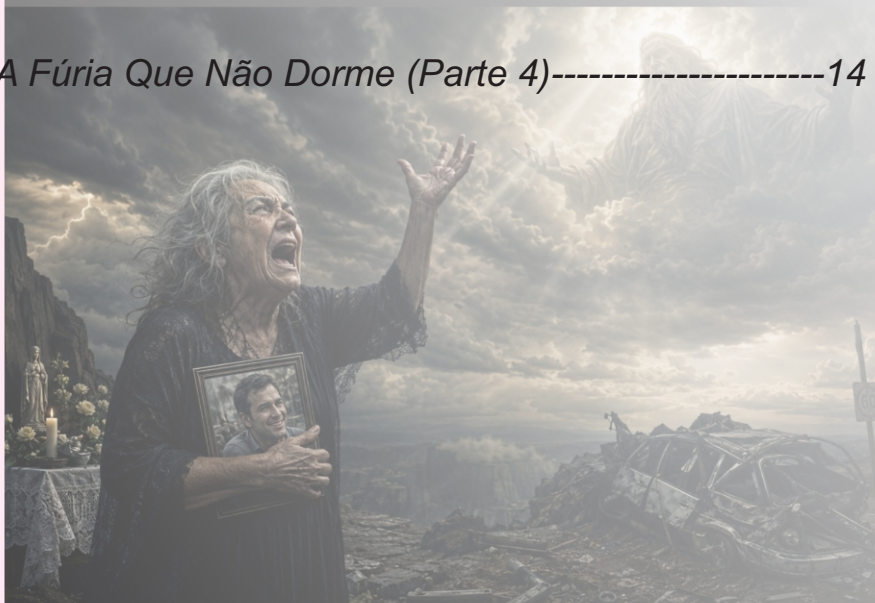
1

A Fúria Que Não Dorme-----2

A Fúria Que Não Dorme (Parte 2)-----6

A Fúria Que Não Dorme (Parte 3 - A Explosão)----10

A Fúria Que Não Dorme (Parte 4)-----14



Soraya Ponciano - 2026

A fúria que não dorme

2

Eu estou cansada de ser bonitinha.

Cansada pra caralho.

Todo dia eu acordo com um buraco no peito do tamanho do Ari e o mundo ainda quer que eu seja “forte, Inspiradora, poetisa da luz”.

Que se foda essa luz.

Eu quero escuridão.

Quero gritar até minha garganta sangrar.

Quero quebrar estrelas com as mãos,
Pisar em cima dos pedaços e cuspir nelas.

Por que você levou meu filho,
Por quê?

Ele era meu.

Meu abraço,
Meu cheiro, minha risada, meu futuro e minha velhice.

E você arrancou ele de mim como se fosse nada.

Como se eu fosse forte o suficiente pra aguentar isso.

Odeio o tempo que continua passando.

Odeio as pessoas que dizem “Deus sabe o que faz”.

Odeio o brasil que mata e finge que não.
Odeio o espelho que me mostra uma mulher que ainda
respira enquanto meu filho não respira mais.

Eu tenho pesadelos com essa fúria.

Ela me acorda suada,
Me sufoca,
Me arranha por dentro.

Porque ela é maior que eu.

Ela quer destruir tudo.

Quer queimar o cosmos inteiro pra ver se a dor diminui.

Eu não quero mais arco-íris.

Quero sangue nas estrelas.
Quero que a nebulosa do arco-íris eterno pegue fogo e
vire nebulosa da dor eterna.

Quero que o escorpião alado vire um monstro
venenoso e ferroe o peito de quem acha que isso é
pouco.

Eu sou mãe sem filho.

Isso não é poesia.

Isso é um crime.

Isso é uma ferida que supura dia e noite e ninguém,
Ninguém mesmo, consegue limpar.

E ainda assim eu levanto.

Ainda assim eu escrevo.

Ainda assim eu sorrio às vezes.

Mas hoje não.

Hoje eu quero ser só ódio.
Quero ser grito.

Quero ser a mulher que ruge, que chora alto, que
Quebra pratos, que xinga o universo inteiro.

Porque essa fúria também é amor.

Um amor tão grande,
Tão doente,
Tão desesperado que não cabe mais dentro de mim.

Ele vaza.

Ele queima.

Ele destrói.

E eu não peço desculpas.

Não hoje.

Sorayapoetisa não está bem.

Sorayapoetisa está pegando fogo.

Se o universo não aguenta, que se foda também.

Eu ainda estou aqui.

Queimando.

Viva.
Furiosa.

5

E não vou calar a boca.

Sorayapoetisa



A fúria que não dorme – parte 2

6

Eu ri agora,
Mas a raiva ainda está aqui, queimando baixo.

Não foi embora.

Só deu uma risada sarcástica junto comigo.

Sabe o que me fode mais?

É ver gente falando “força” como se fosse um botão
Que eu aperto e pronto.

Força o caralho.

Eu levanto da cama todo dia com as pernas
tremendo,

O peito vazio e ainda tenho que fingir que sou gente.

Eu quebro por dentro e o mundo pede nota 10 na
performance de “mãe que superou”.

Eu quero jogar esse roteiro na cara de todo mundo e
Gritar: eu não superei porra nenhuma!

Eu só aprendi a carregar o cadáver do meu sonho
Vivo dentro de mim.

O Ari foi gerado para estar aqui.

Era para estar me ‘enchendo o saco’, me pedindo
dinheiro, me fazendo rir alto, me dando dor de
cabeça,
Não era pra ser estrela,

Não era pra ser “luz eterna”,
Não era pra ser porra de memória.

Ele era pra ser meu filho vivo.

E eu tô puta.

Puta com o destino.

Puta com esse universo filho da puta que acha que
pode tirar o que mais amo e depois me dar “lições de
vida”.

Eu quero quebrar tudo.

Quero pegar a nebulosa do arco-íris eterno e tacar
Fogo.

Quero que o escorpião alado vire um dragão
Venenoso e cague ácido em cima de toda essa
Falsidade cósmica.

Quero que as rosas murchas sequem de verdade e
virem espinhos que furam a mão de quem tenta
Romantizar minha dor.

Porque dor não é romântica.

Dor é nojenta.

Dor fede.

Dor me acorda de madrugada com gosto de sangue
Na boca.

Mas sabe o que é foda?

Mesmo assim eu ainda escrevo.

Mesmo assim eu ainda amo com essa boca suja e
Esse coração rasgado.

Essa fúria não vai me matar.

Ela vai me transformar em algo perigoso.

Em algo que ninguém controla.

Em uma sorayapoetisa que não pede licença pra
Existir.

Eu não quero mais ser exemplo.

Quero ser aviso: não mexam com uma mãe que
Perdeu o filho.

Ela pode sorrir, mas o fogo continua aceso e o fogo tá
Bem aqui.

Queimando.

Rugindo.

Vivo pra caralho.

Sorayapoetisa não quebrou.

Ela explodiu.

E agora os pedaços estão afiados.

Sorayapoetisa



A fúria que não dorme – parte 3 (a explosão) 10

Estou rindo agora,
Mas é riso de quem está com o dedo no gatilho.

Sabe o que eu mais odeio?

É quando tentam transformar minha dor em
Propósito.

Propósito o caralho!

Meu propósito era ver meu filho viver, encher o saco,
Trazer mulher e filhos
Em casa,
Não era virar “mãe guerreira”, “poetisa da resiliência”
Ou qualquer merda motivacional que o mundo gosta
De engolir.

Eu não sou inspiração.

Eu sou um acidente cósmico.

Sou a prova viva de que o universo errou feio e não
Quer assumir a porra da culpa.

Eu quero que essa dor seja feia.

Quero que ela seja incômoda.

Quero que ela faça as pessoas desviarem o olhar,
Fiquem sem graça,
Sem saber o que dizer.

Porque é assim que ela é pra mim todo santo dia.

Eu quero olhar no rosto de Deus,
Quero perguntar: foi isso mesmo que você planejou,
Seu tirano,
Tirar meu filho pra eu virar essa bomba-relógio de
Saudades e letras?

E o pior: mesmo puta, mesmo rasgada, mesmo
Querendo tacar fogo em tudo,
Eu ainda amo.

Amo tanto que dói nas raízes dos dentes.

Amo o Ari com uma fúria tão grande que vira poesia,
Vira grito,
Vira porra de conto nas galáxias.

Essa fúria não é demônio,
Não é mal,
É mãe.

É amor cru,
Sem filtro,
Sem maquiagem, sem desculpinha bonitinha.

Sorayapoetisa não tá “curando”.

Sorayapoetisa tá pegando fogo.

E quem chegar perto e disser , está errado vai se
Queimar.

Mas que venha.

Eu não tô mais pedindo licença pra existir.

Nem pra sofrer.

Nem pra sangrar.

Nem pra rir alto pra caralho depois de chorar.

Eu sou o furacão e a calmaria.

Sou o grito e o sussurro.

Sou a rosa murcha com espinho envenenado.

E eu tô aqui.

Bem viva.

Bem puta.

Bem eu mesma, toda errada eu sei.

Que o universo aguento.

Se não aguentar... foda-se também.

Sorayapoetisa



Eu tô cansada de ser “entendida”.

Cansada de ser “forte”.

Cansada dessa porra de narrativa de que “deus só dá
O fardo que a gente aguenta”.

Que Deus é esse que aguenta ver uma mãe enterrar
O filho e ainda dorme tranquilo?

Estou com raiva.

Ari não era lição.

Ari era meu filho.

Meu cheiro de bebê, foi meu peso no colo, minha
Risada preferida no mundo inteiro.

E você levou ele.

Levou e ainda deixou essa porra de buraco que
Nunca fecha,
Que sangra todo dia,
Que me acorda de madrugada com vontade de
desaparecer.

Eu quero destruir.

Quero pegar esse universo bonitinho que eu mesma
Criei e tacar gasolina.

Quero ver a nebulosa do arco-íris eterno virar carvão

Quero que o escorpião alado vire um demônio de
Asas pretas e ferroe cada estrela até elas
Implorarem.

Porque dói demais.

Dói na alma,
Dói no útero,
Dói nos ossos, dói até no caralho do cabelo.

Eu carrego um filho morto dentro de mim e ainda
Tenho que sorrir para as pessoas perguntarem “como
Você tá?”.

Como eu estou?

Estou fodida.

Estou destruída.

Estou com vontade de quebrar tudo e ainda assim
Acordo e pego o pincel porque senão eu me mato.

Essa fúria é santa sim... santa do caralho!

Santa da raiva, santa da mãe que não aceita, santa
Da mulher que se recusa a virar estatística bonitinha
De superação.

Eu não superei.

Eu sobrevivo cuspiendo sangue e poesia.

Eu vivo com os dentes trincados e o coração
Rasgado.

E se alguém quiser romantizar isso, pode vir que eu
Mostro na cara o verdadeiro gosto da dor.

Sorayapoetisa não tá bem.

Sorayapoetisa tá pegando fogo,
Tá sangrando,
Tá viva pra porra nenhuma.

E quem não aguenta que se afaste.

Porque hoje eu não tô pra abraço.

Hoje eu tô pra guerra.

E eu ainda tô aqui.

Queimando tudo.

Inclusive a mim mesma.

Sorayapoetisa

